

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor—João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## Contra o Comunismo!

Na nova feição do conflito actual, disputado entre as tropas germânicas e os comunistas russos, parece concluir-se, a bem da Europa, que o único poder bolchevista organizado vai desaparecer. Aos exitos brilhantes dos alemães contra os bolchevistas na primeira fase da batalha, juntam-se agora os sucessos brilhantíssimos da segunda e tudo indica que sejam decisivos.

Como europeus, e sobretudo como portugueses e ibéricos, nesta nova fase da guerra, não podemos deixar de dar a nossa solidariedade áqueles que combatem, com o firme propósito de as exterminar para sempre, as infâmias bolchevistas, causa-mor de toda a tragédia da Europa contemporânea.

Desejamos, fazemos votos, ançiamos mesmo, que as agências de informação que agora nos dão a ruptura da *linha staline* nos seus pontos vitais nos dêem também, e oxalá com a maior brevidade, o desaparecimento da cena europeia do bandido do Kremlin e seus sequazes que, pacientemente, cinicamente, esperavam a ocasião propícia de cravar as unhas aduncas sobre a martirizada Europa.

O que é o comunismo?

Herriot definiu-o como «a ditadura do roubo, do assassinio e da ignorância» mas, mais tarde, esqueceu-se da definição... Outros «herriots» isto é, outros que falam, trabalham e vivem em nome da Liberdade (com L muito grande), tiveram igual esquecimento. Aproveitando-se de tal facto, ou talvez por implorarem a Igualdade (também com I muito grande) os bandidos asiáticos tiveram entrada na civilizada Europa e foram ocupando posições. Depois... foi o que se viu. Na vizinha Espanha, nós vimos bem a beleza da realidade comunista, a-pesar-de só terem agido em estado de guerra e aí, nós os portugueses, jámais poderemos esquecer o sangue vertido pelos nossos valentes «viriatos».

A memória dos povos é fraca mas, ainda pior, é a dos corifeus que se intitulam da Liberdade. Estes não tem memória, mas também não precisam. É isto o que se verifica logo ao primeiro golpe de vista pelo drama europeu, sem ser preciso ter memória privilegiada nem necessidade de a forçar.

A hora de Moscovo acaba de soar, mas ao avesso dos desejos dos habitantes do Kremlin. Sairam errados os cálculos do asiático *staline*. O exército vermelho, a grande esperança dos comunistas europeus, papão há muito desacreditado, está em vias de total aniquilamento. Em massas de tropas não há dúvida que é grande, enorme mesmo, mas na eficiência nunca o poderia ser porque lhe faltam quadros com a indispensável instrução e faltam-lhe ainda disciplina e moral, coisas incompatíveis com o regime russo.

E quem são os seus chefes?

A maravilha do exército soviético, faz-nos saltar á memória as belezas do paraíso vermelho, cantadas com tanto entusiasmo pelos seus apaniguados, mas de longe, sempre de muito longe, de tal paraíso. Mas hoje, como ontem, e como sempre, só nos admira, e isso seria um bem para todos —para eles e para nós, que todos esses que não se cansam de entoar loas ao paraíso vermelho não emigram para tal Eden. Nem os comunistas espanhóis que tão intimamente estiveram ligados na guerra civil espanhola com os da seita asiática, escolheram o paraíso moscovita. Distribuíram-se pela França, Belgica, Inglaterra, México e outras nações mas lá o paraíso vermelho é que nenhum escolheu para poiso.

SALAZAR, em síntese feliz, definiu o comunismo, como «a grande heresia da nossa idade».

A Europa pagou já bem cara a colaboração com Moscovo. Abata-se pois, sem demora, essa «grande heresia» porque sem isso nunca a Europa poderá viver em paz ou estabelecer a «Nova ordem», agora prometida por todos os beligerantes.

—Nesta nova fase do conflito, os verdadeiros portugueses, não podem ter duas opiniões.

Ontem, hoje e sempre, a bandeira de Cristo, erguida por Portugal, é de guerra e de morte ao Comunismo!

Da S. C.

## Notas de Lisboa

7 DE JULHO

### Viagem presidencial aos Açores—A saúde do povo

No dia 23 do corrente, vai de visita aos Açores o Sr. Presidente da República, que deste modo corresponde ao desejo dos povos daquele arquipélago. Tal desejo, de que algum dia o venerando Chefe do Estado visitasse os Açores, já vinha de anos atrás, pois em 1938, no 1.º Congresso Açoreano, que houve em Lisboa, ali ficou expresso num voto unânime dos congressistas.

Podemos dizer que esta viagem presidencial aos Açores é a quarta viagem como afirmação de soberania imperial.

A primeira, todos sabemos que foi em 1938, às ilhas de S. Tomé e Príncipe, e a Angola. A segunda em 1939, às ilhas de Cabo Verde e a Moçambique. A terceira, pôsto que não saísse do Continente, foi a de 1940, e que levou o Chefe do Estado até Guimarães, o primitivo solar de Portugal, onde se abriram as inolvidáveis festas dos Centenários. Agora, neste ano de 1941, ano em que precisamente se celebra nos Açores o terceiro centenário da Restauração, vai visitá-los o Sr. Presidente da República; e, quando dizemos neste ano de 1941, salientemos que nem a guerra se nos opõe à fé nos destinos da Pátria, nem nos esmorece a confiança que arreigadamente votamos aos Chefes, nem diminue nos Chefes o espírito de sacrifício, e a consciência dos seus deveres, sempre que é necessário prestigiar Portugal.

Estamos certos, pois que os Açores são bem portugueses, além de bem europeus, pela posição geográfica, pelo clima, pela flora; estamos certos que a sua população sabe acolher o venerando Chefe do Estado, com o mesmo entusiasmo dos portugueses de Luanda e Lourenço Marques. Mais uma vez se afirma ao Mundo, que é indestrutível a unidade de Portugal, em todo o seu Império. Eis como nós, os do Continente, somos obrigados a considerar esta viagem presidencial; e obrigados ainda a decididamente acompanhá-la com o nosso coração de portugueses, que vão no coração do nosso amado e venerando Chefe do Estado.

Em 27 do mês findo, publicou-se um decreto-lei, que regula as condições de instalação, abertura e funcionamento do novo Hospital de alienados, o Hospital Júlio de Matos. É mais uma prova de como se preocupa o Governo com o dar ao País os hospitais necessários à assistência médico-social regular, e necessários à idónea preparação técnica, no exercício profissional da Medicina.

No relatório desse decreto-lei se diz, com toda a razão:—«Enquanto ao ensino interessam de preferência os novos casos e as novas técnicas de tratamento, à assistência social, em relação mais directa com os novos rumos da medicina social, interessam, além das aplicações práticas das técnicas já verificadas e assentes, os factores sociais determinantes das doenças e a acção profilática que neles é possível exercer; a pesquisa dos predispostos; a observação pronta, o tratamento imediato, e, final-

## POBRES

Sábado: ei-los que vão chegando como bandos de aves tristonhas, ensombreado com os seus andrajos desfeitos e imundos, a claridade alegre e sádia que o sol dum lindo dia de verão, vai espalhando por sobre a nossa linda cidade.

São crianças, são velhos, são aleijados e, de mistura também aparecem os eternos desempregados, muitos dos quais nunca quiseram trabalhar.

Uns da nossa cidade, bastantes das nossas fraguezias, muitos, mesmo muitos, de fora do nosso concelho.

Bem sabemos que se não devem deixar morrer de fome, esses desgraçados a quem a sorte não bafejou, mas é preciso acabar-se duma vez para sempre com a profissão para muitos bem rendosa da pedinçice.

Várias vezes a imprensa da nossa terra, tem mostrado a necessidade de ir tomando a sério problema de tão alto interesse cidadão, mas enquanto se não pode olhar como se deve, tão momentoso assunto, devem aqueles que dirijem os destinos de Barcelos, ir pondo cobro na medida do possível, a essa avalanche pouco dignificadora de pedintes que, como praga de gafanhotos, vem infestando a nossa terra.

Deve e é preciso evitar-se, que os rapazes aos bandos, logo que em Barcelos pára um carro ou chega alguém com ar de forasteiro, os rodeiem num coro mal afinado de lamúrias e por vezes até de inconveniências grosseiras.

Deve e é preciso acabar com a exposição de deformidades e aleijões físicos pelas ruas da nossa terra e, muito especialmente, aos domingos, fora dos templos, no fim das missas, como se Barcelos fosse qualquer aldeiazita em dia de festividade.

Apelamos para o Ex.º Delegado do Governo, só êle para já pode ir atenuando este mal que nos envergonha e estamos certos, de que S. Ex.º pelo muito que quer a Barcelos, tomará as medidas que o caso requer, podendo assim admirar-se sem um arripio de mal estar, o sol benfazejo e lindo, espalhar a sua claridade por sobre a nossa cidade, sem ter a tirar-lhe o brilho, as sombras negras desse quadro de miséria, por vezes explorado e que tão mau aspecto dá á linda cidade de BARCELOS.

C. C.

mente, a assistência humanitária aos incuráveis, cuja existência deminuída se pode prolongar uma vida inteira».

Assim é, realmente. Prevenir as misérias físicas e mentais dos indivíduos e das famílias, eis o objectivo da medicina social. Entre nós, o que é preciso é sair-se da rotina, e entrar-se decididamente no caminho das reformas largas. Conquanto não seja fácil isso, já o referido decreto estabelece normas de orientação para o futuro—tendo em vista que o preferível é evitar a formação e a propagação de muitas doenças. Só por êste modo se faz alguma coisa pela saúde do povo.

A. da F.

## Cartilha do Corporativismo

39

## A economia auto-dirigida

Surge, assim, o verdadeiro carácter da nossa organização corporativa, particularmente visível no campo da economia.

Mantendo-se o Estado dentro dos limites do bom senso, evitando intrrometer-se na vida interna das actividades agrícolas, industriais e comerciais, deixando a sua direcção aos interessados, realiza-se a chamada *economia auto-dirigida*, isto é, a economia que a si própria se governa.

Reunidos no seu Grémio, são os exportadores de azeite ou de frutas que fixam as regras a observar para que os nossos produtos se acreditem e conquistem os mercados estrangeiros. São eles que estabelecem as condições indispensáveis para se tolher o passo á concorrência desenfreada que faz baixar os preços e é causa do empobrecimento dos produtores e da ruína dos comerciantes.

Mas deve ter-se presente que os interessados em certa actividade fatalmente não-de ver muita vez os problemas sob o aspecto da sua conveniência, em lugar de os encararem á luz do *interesse geral*. E' nesta altura que ao Estado compete, sem descer ás minúcias que não conhece, traçar *uma linha de orientação geral* e dizer o que convém ao País.

A economia auto-dirigida exige a conjugação dos esforços e a discreta mas efectiva assistência do Estado que fiscaliza o seu funcionamento.

Uma economia nas mãos do Estado, escravizada á sua burocracia, não pode dar um bom rendimento. Mas uma economia de cuja orientação superior o Estado se desinteressasse acabaria por naufragar na confusão dos egoísmos.

Em vez da luta dos individuos a que assistimos com o liberalismo, teríamos a guerra dos agrupamentos económicos. E é provável que se não ganhasse na troca.

## S. BENTO

Para festejar o dia de S. Bento, na passada sexta-feira á noite, a fachada da igreja do Terço esteve iluminada a tijelinhãs e no domingo, na mesma igreja, de manhã, houve missa solene e de tarde, sermão por um distinto orador sagrado e bênção do SS. Sacramento.

## SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA-DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA  
TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º — PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72 73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

## Meio a sério

## UM RETRATO

Um dos meus melhores amigos e dos mais finos espiritos, de Barcelos, na St.ª Casa e no dia em que se inaugurava um retrato fotografico do excelente cidadão Miguel Miranda, apontava-me algumas telas dos benfeitores. E achava, nos velhos oleos, certas parencas com alguns *sucios* coevos, cá da cidade.

Isto fez-me lembrar um facto que me contaram no Rio de Janeiro.

Um compatriota, que a fortuna bafejou um dia, lembrou-se de mandar retratar o autor dos seus dias.

Procurou um pintor de maior voga na capital fluminense.

A-pesar-de não ser do *bom tom*, quando se trata de artistas de alta categoria, *preguntar preço*, o homem, espirito burguês e pratico, quiz saber quanto tinha a pagar, e fez o contracto.

E eis o dialogo travado:

*Pintor*—Seu Pai tem de vir ao *atelier* tantas vezes.

*Freguês*—Mas o meu Velhote está em Portugal.

*Pintor*—Entendo. Trata-se da reprodução de uma fotografia.

*Freguês*—Perdão. Se eu tivesse uma fotografia de meu Pai, não o procura-

ria para me fazer o retrato a oleo. Contentava-me, mesmo, com a fotografia.

Aqui o artista compreendeu a natureza mental do cliente e pediu-lhe as seguintes informações:

Olhos—cabelos—rôsto—tez—sinais particulares, idade, etc.

E, assim, realizou *a obra* e convidou o freguês para a apreciar.

Teatralizou a cêna. Colocou no *atelier* o retrato (?) em cavalete, cobriu-o com uma cortina e, no momento asado, mostra... o *Pai*.

O Filho fica boquiaberto, fixando o quadro; despontam-se-lhe duas lagrimas (mais ou menos)...

*Pintor*—O retrato provocou-lhe lagrimas?

*Freguês*—Sim! E' que vejo, pelo retrato (?) que meu Pai está muito e muito mudado! Talvez a idade!

Ora na galeria do Hospital, que ao meu amigo, em ar de bom humôr, serviu para me fazer rir, tem um retrato (?) feito, tambem, por indicações e, aqui, o fregues era a Santa Casa.

A. Soucasaux

## Cerâmica Macedo

Esta importante fabrica de cerâmica localizada na freguesia de S. Vicente de Areias, é já bem conhecida no País e fora dele.

Os seus productos, inconfundíveis pela sua originalidade e perfeição, teem nos mercados colocação facil e a maior procura.

A exposições que tem concorrido os premios são-lhe concedidos com justesa de criterio.

A industria de cerâmica é das que caracterizam Barcelos, sendo uma das que mais trabalho dá a gente humilde, sem conhecimentos artisticos mas que marcam pela originalidade e perfeição.

São bem rudimentares as instalações, chegam mesmo a atingir o limite minimo, misturando-se a oficina com as divisões rudes do lar.

Por intuição saem as peças manufacturadas, arte hereditaria na familia e que raro chega a melhoria.

Dentre os novos que actualisaram a industria, aperfeiçoando a sua tecnica, adoptando-a ás exigencias da epoca, destaca-se o Sr. João Macedo Correia, de S. Vicente de Areias.

Procura sempre novas idealisações a melhorar a sua já longa colecção, pro-

curando dar ao barro uma modelação que se faz destacante.

E como a sua fabrica fica um pouco distante da Cidade de Barcelos, o Sr. João Macedo Correia resolveu montar o seu laboratorio aqui; em pleno centro, num vasto edificio do Campo de S. José.

Percorremos ha dias as suas instalações e confessamos a nossa admiração pela forma metódica, productiva como tudo está.

O seu espirito tenaz e realisador faz naquela casa o complemento artistico do que é modelado e cosido na origem, em S. Vicente de Areias.

E assim, ao mesmo tempo, organisou proficientemente o seu lindo catalogo, as peças exibindo-se no colorido e gosto, prendendo-se o espirito ao folheal-o, tão interessante ele é.

O Sr. João Macedo Correia tem agora o seu deposito de Cerâmica na cidade de Barcelos, ao Campo de S. José, n.º 37 lacuna que se fazia sentir e que ele veio completar.

E' sempre interessante uma visita a esse deposito, demorando-se na analise curiosa da Cerâmica Macedo, uma das industrias que caracterizam Barcelos.

## EXAMES

Na Faculdade de Ciencias, da Universidade do Porto, fez, há dias, exames de Quimica Geral e Analise Quimica, obtendo respectivamente as classificações de 15 e 14 valores, o nosso amigo sr. Jorge Barreto Machado Maciel Alves de Faria.

Parabens ao distinto academico.

## SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos:

Amanhã—o sr. João Vieira de Castro.

Sábado—o sr. Dr. Rubem de Azevedo Carvalho.

Este número foi visado pela  
Comissão de Censura

## Nascimento

A esposa do nosso amigo sr. Anibal de Araujo, deu á luz uma interessante criança do sexo masculino.

—Os nossos parabens.

## Ourivesaria e Relojoaria Silva

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ourivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para concertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

## Carta de Barcelinhos

Realizou-se, no sábado último, no salão nobre dos nossos Bombeiros, um jantar de homenagem e despedida ao Sr. Miguel Gomes de Miranda que em breve parte para o Rio de Janeiro.

Como é sobejamente conhecido, o Sr. Miguel Miranda tem dispensado a Barcelinhos todo o seu carinho e, dum modo muito especial aos Bombeiros, de quem é muito ilustre Presidente e que com os seus valiosos donativos muito tem contribuido para o engrandecimento da benemérita Associação.

O seu nome é respeitado pelos barcelinenses que lhe prestam toda a estima e veneração de que a sua pessoa é justamente merecedora.

O povo de Barcelinhos, querendo mais uma vez deixar bem vincada a admiração que nutre pelo Sr. Miguel Miranda, ofereceu-lhe um jantar, homenagem simples mas muito significativa, porque a ela se associou tudo o que aqui há de mais representativo.

Cerca das 20,30 horas deu-se inicio ao jantar, sob a presidência do homenageado, que tinha á sua direita os srs. Dr. José da Graça Faria Junior, José Gomes de Sousa, Joaquim José de Araujo e António Ferraz Nenezes e á sua esquerda, os srs. Dr. João Beleza, Padre António Martins, José Ferraz Nenezes e José Jorge Cruz.

Os convivas eram em número de 55 e encontravam-se num ambiente de franca alegria por terem junto a si aquele que muito em breve parte para Terras de Santa Cruz, deixando inúmeras saudades.

Iniciou a série de brindes, em nome da comissão promotora da homenagem, o sr. Joaquim Macêdo, que em breves mas acentuadas palavras exaltou a figura Sr. Miguel Miranda, pedindo-lhe, que quando chegasse á baía do Guanabara e olhasse para o môro do Corcovado, lugar onde se ergue a imagem monumental do Cristo Redentor,—se lembrasse deste tão querido torrãozinho minhoto.

Seguidamente fala o sr. Padre António Martins, principiando por ler uma carta do sr. Conselheiro Sá Carneiro, em que dizia associar-se do coração á justa homenagem ao Sr. Miguel Miranda e que por motivo dos seus afazeres que o obrigaram a deslocar-se de Barcelos não pôde comparecer como era seu desejo.

O orador, atenciosamente ouvido, fala em nome de Barcelinhos, rendendo as suas homenagens ao sr. Miguel Miranda.

Falam depois os srs. Drs. João Beleza e Graça Faria, que igualmente enaltecem as virtudes do homenageado.

Todos os oradores foram unânimes em desejar-lhe feliz viagem e um regresso que se não faça esperar.

Por último, levanta-se o sr. Miguel Miranda, que emocionado agradece a homenagem que os barcelinenses lhe acabam de prestar, afirmando com veemencia, que levava Barcelinhos no coração e que jamais deixava de prestar todo o seu concurso aos Bombeiros a quem tanto quere.

Terminando, disse: Quando chegar ao Rio, vou fazer uma prece ao Cristo do Corcovado para que a guerra termine breve, para bem de todos.

As suas palavras foram escutadas no maior silêncio, sendo no final, delirantemente aclamado e abraçado por todos os presentes, pedindo-lhe estes, que voltasse sem demora porque deixa saudades no povo desta terra.

O jantar foi servido por um grupo de gentis Senhoras, que ofereceram ao Sr. Miguel Miranda um ramo de lindos cravos, que ele muito sensibilizado, agradeceu.

Eram 23 horas quando terminou esta simples mas tocante homenagem ao Homem que o povo de Barcelinhos admira e respeita.

G. F.

**A Boa Paz...**

**Alerta—Prevenção!**

Em a «Voz de Fátima», cuja tiragem anda por 400 mil exemplares, o sr. dr. Pacheco de Amorim, considerado professor de economia política, em Coimbra, na sua habitual «Crónica Financeira», de Junho passado, além de vários e prudentes conselhos aos agricultores, termina as suas judiciosas considerações por este Aviso prévio aos seus milhares de leitores:

«Já várias vezes temos chamado a atenção dos nossos benévolos leitores para a gravidade da situação que a guerra nos está criando e que nos pode levar ao extremo de haver muito dinheiro e não haver nada para comprar.

A Espanha que, segundo nos informam, já paga o alqueire do milho a 150 escudos, dentro de pouco tempo passará a pagar os géneros alimentícios de toda a espécie e muito principalmente os gados, por todo o preço. O contrabando tornar-se-á de tal modo rendoso que não haverá forma de o reprimir e os géneros passarão para Espanha em torrentes e o dinheiro restará em Portugal a jorros. Será isto um bem?»

Que respondam ao sr. dr. aqueles que têm obrigação de velar pela ordem e pela manutenção publica.

Noticiaram há dias os jornais que, Mussolini, o grande e poderoso Chefe romano, ao passar revista ás suas agueridas tropas, que foram combater e vencer o mais odioso e odiado inimigo da humanidade—Estaline e os seus sequazes—assim falou aos soldados:— «Ides á Rússia combater os comunistas; figadais inimigos de Deus, da Pátria e da Família. Mostrai ao mundo, que agora tem os olhos postos em vós, que sois dignos pioneiros e legítimos defensores da civilização cristã, da qual Roma é e será sempre a fiel detentora».

Se todos os potentados e mais aderentes ao «Eixo» levantassem bem alto este labaro sagrado, esta trilogia bendita, este grito de guerra santa contra o comunismo internacional e cosmopolita, com a mesma coragem moral com que o fez Mussolini perante as suas tropas, ao dar-lhes o *santo e senha*, então, sim, podíamos todos confiar na almejada era de paz e na proclamada Ordem Nova!...

Faça-se, pois, a união dos católicos e cristãos contra os sem Deus, sem Pátria e sem Religião.

Que o comunismo é internacional e cosmopolita, tal como a negregada Maçonaria, que procura, por meio de boatos e intrigas, infiltrar-se nos diferentes sectores da patriótica Legião Portuguesa, com o fim malévolo de estabelecer a duvida e a confusão entre os seus componentes, prova-o a recente *Ordem de Serviço*, dimanada da sua Junta Central, publicada nos jornais, nos quais transcrevo as seguintes conclusões:

«O comunismo visa a destruição de todos os princípios morais, sociais e políticos, a cuja realização nos votamos; dele somos, por isso, irreconciliáveis inimigos. Renegariamos a nossa fé, desmentiríamos os princípios proclamados, ofenderíamos o interesse da Nação se não dessemos pelo menos a nossa afirmação de solidariedade aos que o combatem e não-de vencer».

São destes e outros que se dizem servidores do Estado Novo, que assinaram o compromisso de honra de não pertencer a *células, lojas ou associações secretas*, mas como *bons* mações que são, faltam como perros á fé jurada!... E há tantos por essas Repartições! Se o Governo fizesse um inquérito de surpresa, quantas mascaras de falsos nacionalistas iria encontrar em lugares de confiança e responsabilidade...

Ignotus

**VENDA DE MILHO**

Na freguesia de Aborim o sr. Dr. Fernando Salazar, chamou o regedor da mesma freguesia sr. Domingos Maciel de Carvalho e poz-lhe todo o milho que tinha para venda (mais de quatro carros) á sua disposição. Parte desse milho foi vendido na quinta do sr. Dr. Fernando Salazar e outra parte levou-a o regedor para sua casa, vendendo-o aos pobres ao preço da tabela.

Segundo nos informa o nosso amigo sr. Domingos Maciel de Carvalho o gesto deste proprietário é tanto mais de louvar quanto é certo que há proprietários que vivem nessa freguesia que não têm cumprido com o seu dever, tratando de vender o milho clandestinamente por preço elevado.

Alguns desses beneméritos já os apanhou e por isso fez já a devida participação; os outros, naturalmente também serão apanhados.

—Na hora que atravessamos era um grande bem se todos os proprietários seguissem o exemplo do sr. Dr. Fernando Salazar mas como infelizmente nem sempre assim succede, o mal será remediado se todos seguirem o exemplo do regedor de Aborim.

**DR. MATOS GRAÇA**

Encontra-se há dias em Lisboa o nosso prezado director sr. dr. José Gomes de Matos Graça.

**CINEMA GIL VICENTE**

**SESSÕES POPULARES**

No próximo domingo de tarde e á noite teremos duas sessões de cinema com três filmes de grande interesse.

**A Rapariga do Regimento**

Forte e grandioso, drama e comédia e com trechos de musica. Argumento amoroso e de acção. Mil soldados e 500 cavalos do exercito em cena:

**O Comboio da traição**

Repleto de peripécias sensacionais! Canções típicas, festas de vaqueiros, pulsos de ferro e aventuras audaciosas com célebre cavaleiro do Oeste *Jene Autry* e o seu cavalo *Campeão*.

**O desejado filme de cov-boys.**

E ainda o engraçado filme cómico

**Aventuras do Padelro**

Rir a bom rir e por pouco dinheiro, pois os preços dos bilhetes de entrada são reduzidos.

**Cinema para toda a gente!**

Como de costume os bilhetes serão vendidos no Quiosque da Calçada e os da noite são numerados e reservados os lugares dos assinantes da época finda.

**AFOGADO**

Na tarde de quinta feira, em frente ao Pessegal, afogou-se, António de Sá, de 13 anos, natural de Braga.

**Tem gosto no seu automovel?**

**Não se quer aborrecer dele?**

—Faça imediatamente na COMERCIO E INDUSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone 138.

**DROGARIA**  
**PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª DA**  
 34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS  
 (Taboleta amarela)  
 Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos  
 Ceras e todos os artigos de pintura  
 AOS MELHORES PREÇOS  
 TELEFONE 100

**CULTURA DOS NABOS**

Desnecessario se torna encarecer os resultados desta cultura tão conhecidos são de todos os lavradores, mas em épocas de crise como á que atravessamos nunca é demais chamar a atenção dos lavradores para a necessidade que se nos apresenta a todos de, cada um por si, procurarmos contribuir para que a produção de todos os géneros alimentares atinja o máximo.

Uma das culturas que se pode lançar mão, sem prejuizo de qualquer outra, é sem duvida, a dos nabos.

Incontestavelmente o nabal poderá vir suprir em todas as casas agricolas muitos outros generos de que o lavrador pode lançar mão para realizar dinheiro, contribuindo tambem, duma maneira efectiva, para que não faltem nos mercados. Havendo fartura de nabos poder-se-á consumir menos feijão e menos batata, haverá fartura em casa do lavrador de que o próprio gado tambem lucrará.

São várias as regiões afamadas pelos seus nabos. E' a Mèda, é Gondomar, é Guimarães e não menos afamados são tambem os nabos de Barcelos, se a fama nos pode trazer algum proveito a verdade é que tambem traz responsabilidades, quanto mais não seja a de corresponder e conservar essa fama.

O nabal não é exigente quanto a terreno, por isso, porque não aproveitar tantos e tantos desses campos que ficam de «nada» durante todo o inverno?

Que são necessários para recreio do gado é quasi sempre a desculpa dos que não se deram ao pouco penoso trabalho de pensar a que cultura os poderão dedicar.

Pois é simples e aqui fica o conselho. Semeai nabal em todos esses terrenos e assim podereis realizar o dinheiro que se dispende com a cultura, alem da fartura para a casa e para o gado, aproveitando este muito mais com os nabos e fólhos que não se vendam ou consumam em casa, do que com as rapaduras que, de longe em longe consegue aproveitar do terreno inculto durante todo o inverno.

Mas não são só estas as vantagens que o nabal trará a tais terrenos. E que cultivados a nabal são estrumados e mobilizados. Com estes amanhos não só se enriquece o terreno como se facilita o seu arejamento e consequentemente se prepara para que a cultura seguinte, geralmente o milho, aproveite e corresponda ao esforço e á despêsa, por forma tal que se não considerassemos o lucro que dá o nabal, só o aumento que se obtem na cultura do milho que se lhe segue, compensa de sobejo todo o dispêdo.

Não me digam que nem todas essas terras se prestam para nabal.

E' a tal desculpa que não se pode admitir, porque o segredo da cultura do nabo está unicamente na mobilização do terreno e na sua fertilização.

E' bem conhecida a história do cêgo mas não resistimos de a trazer a letra de forma porque define bem a importância que tem as lavouras na cultura dos nabos.

Creio que era ali para os lados de Guimarães que havia um cêgo que era quem mais se esmerava na cultura do nabal a ponto tal que causava certa inveja aos vizinhos mas sobretudo a um que tinha foros de bom lavrador e que jamais conseguira colher nabos que se assemelhem aos do cêgo e não raras vezes se havia insurgido intimamente contra tal facto.

Ele bem procurava descobrir o segredo do cêgo até que um dia teve uma ideia genial. Foi ao nabal do cêgo, arrancou alguns dos nabos melhores e transplantou-os para o seu após o que foi convidar o cêgo a vir verificar os nabos que tambem conseguira obter.

O cêgo lá foi e ia parando onde o outro lhe indicava e apalpando este,

apalpando aquele, claro só os que o vizinho lhe indicava, tem a seguinte exclamação: Realmente tens tão bons nabos como os meus e, ou os nabos me roubastes ou 7 vezes lavrastes.

Quer dizer para se obterem bons nabos é indispensável mobilisar muito bem o terreno. Na região de Guimarães segue-se isto a preceito.

O nabal segue-se á cultura do centeio, do milho temporão da batata ou da cebola. Tirada a cultura lavra-se o terreno, geralmente de madrugada grandando-se em seguida para fugir a acção do sol e evitar o mais possivel a perda de humidade.

Passados dias espalha-se o estrume julgado suficiente que é transportado para o terreno na vespera á tardinha e que se enterra com outra lavoura tambem feita de madrugada, arrazada tambem em seguida pela grade.

Lavra-se ainda o terreno mais duas ou três vezes seguindo-se sempre das respectivas gradagens enterrando com uma das ultimas lavouras alguma raspa de pentes ou pêlo dos cortumes até que, em meados de Agosto, quando o tempo dá amostra de chuva, se procede á sementeira duma parte do terreno, deixando a outra parte para semear mais tarde afim de que o nabal não venha todo á uma.

Grande numero de lavradores por verificarem que a aplicação da raspa de pente ou do pêlo de cortumes nem sempre lhe dava o resultado desejado, porque embora o nabal se apresentasse viçoso e de boa cor não desenvolvia a cabeça como convinha, tem substituído estes fertilisantes pela mistura dos seguintes adubos quimicos:

Fosfato Tomas ou Superfosfato 100 Kg.  
 Cal Azotada ou Amonio 50 Kg.

Cloreto de Potassio 50 Kg.  
 e com esta quantidade adubam á volta 2.500 e 3.000 metros quadrados de terreno, obtendo assim não só melhores cabeças e sobretudo tem verificado que, a conservação dos nabos é incomparavelmente melhor desde que empregam esta adubação.

E' desta maneira que se mantem a fama dos nabos de Guimarães e que tambem se pode obter para os nabos de Barcelos.

Barcelos—Julho de 1941.

**José Cardoso da Silva**  
 Diplomado em Agricultura

**JANTAR DE DESPEDIDA**

No passado domingo, na Pensão da Bagoeira, a importante firma desta cidade Armazens S. Tiago, L.ª de que é principal sócio e gerente o nosso amigo sr. Joaquim Correia de Azevedo ofereceu um jantar de despedida ao seu sócio o tambem nosso amigo sr. Miguel Gomes de Miranda que brevemente vai ao Brasil.

O jantar decorreu no meio da mais franca animação e foram convidados os actuais e antigos empregados desse importante estabelecimento da nossa terra.

**NOTICIAS DIVERSAS**

Nas suas propriedades de Encourados, com sua esposa, filhas e netos, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

—Regressou de Lisboa o Rev.º Cônego-Prior Joaquim A. Gaiolas.

De Vidago, regressou o nosso amigo sr. Francisco José Monteiro Tôres, Vice-Presidente da Câmara Municipal.

—Acompanhada de sua filhinha, encontra-se na praia da Apúlia a esposa do nosso amigo sr. Dr. Aires Duarte.

—Na mesma praia, com sua esposa e filhos, encontra-se o nosso amigo sr. António Augusto Veloso de Araújo.

## Legião Portuguesa

### Uma Ordem de Serviço da Junta Central

Em sessão da Junta Central da *Legião Portuguesa*, ontem realizada foi resolvido expedir a seguinte.

#### ORDEM DE SERVIÇO

Em Ordem de Serviço de 28 de Março proximo passado se esclareceu a posição que a *Legião Portuguesa* e aos seus membros cumpre tomar perante o conflito europeu: manter completa serenidade, refletir nas atitudes individuais a posição de perfeita e honesta neutralidade definida pelo Governo e, sem restrições nem reservas, estar pronto a tudo—com sacrificio do interesse, criterios e paixões de cada um—pela defesa do interesse da Nação, no momento, no campo e pela forma que o Chefe ordenar.

Como sempre, tem a *Legião* cumprido o imperativo de interesses e da honra nacional, dando exemplo de patriotismo, unidade e disciplina.

Chega até nós, porém, ultimamente o eco de duvida e interrogações que ao espirito de alguns legionários se põe sobre a applicação de tal doutrina em relação á nova fase do conflito que se desenvolve a Leste da Europa, e não faltam os que desejariam participar nela, alistando-se como voluntarios da campanha contra a Rússia comunista.

Facto novo no desenrolar dos acontecimentos, deve aquela considerar-se apenas como um episodio do conflito geral que, revestindo para nós o mesmo interesse, imponha a mesma attitude de espirito e a mesma afirmação de neutralidade?

E' evidente não poder considerar-se neste ponto indefinido o interesse nacional, e incerta a posição do País.

São claros os principios da nossa doutrina, os preceitos da nossa legislação e as repetidas afirmações do nosso Governo, quer no País, quer em conferências e reuniões internacionais: é nítido e vivo o caminho traçado e até agora seguido sem desfalecimento: é ainda bem significativo o facto da *Legião*—de tão largos objectivos politicos e sociais—ter tido a oportunidade do seu aparecimento e da sua organização quando ao nosso lado se dava ao comunismo um combate em que muitos dos nossos verteram o seu sangue e sacrificaram a vida.

O comunismo visa a destruição de todos os principios morais, sociais e politicos á cuja realização nos votamos; dele somos, por isso irreconciliáveis inimigos. Renegariamos a nossa fé, desmentiríamos os principios proclamados, ofenderíamos o interesse da Nação se não dissemos, pelo menos, a nossa afirmação de solidariedade aos que o combatem e hão-de vencer.

Em nada se altera, quanto ao mais, a nossa posição; como cristãos e europeus lamentamos a luta que se trava e cujo pronto e justo fim desejamos; como portugueses estamos vigilantes para a defesa, em qualquer emergência da independencia e da honra da Nação.

Os legionários são soldados de Portugal e, por isso mesmo, soldados sempre prontos a combater o comunismo seu inimigo em toda a parte. Sentem-se já os seus manejos: tenta perturbar os espiritos, confundir as posições—prepara o ataque; há que estar dispostos para, de, um momento para o outro, o inutilizar.

A grandeza das forças que hoje enfrentam o comunismo russo não carece de colaboração nessa frente da batalha, mas devemos considerar nos mobilizados e prontos a travar combate, logo que seja necessário, neste extremo occidental da Europa.

Em 10 de Julho de 1941.—O Presidente da Junta Central.

## A viagem do Chefe do Estado

Partiram já para os Açores os srs. Cap. Sérgio Vieira e Moreira de Carvalho e Dr. Pestana da Silva, governadores dos três distritos autónomos do arquipélago, a fim de preparar as importantes festas de recepção ao Chefe do Estado, festas de que foi já aprovado o programa oficial. Dentro de dias o sr. General Carmona iniciará o seu cruzeiro de portuguesismo, visitando sucessivamente as nove ilhas maravilhosas —pêgadas de Portugal no Atlântico.

Será uma viagem de constante apoteose, durante a qual o são nacionalismo dos açoreanos terá ocasião de se manifestar em homenagem de carinho e de entusiasmo para com o Chefe que encarna a continuidade histórica e a unidade moral da Nação.

### Avião inglês

Na tarde de domingo, um avião inglês que se presume que transportava correio para Malta, devido a qualquer desarranjo embateu violentamente no mar, entre o ponto conhecido por Cavalos de Fão e a praia, dando uma grande explosão que se ouviu a grande distância.

O mar em arrojado á praia diversos objectos que têm sido recolhidos e guardados no posto da Guarda Fiscal de Fão.

Desta cidade, logo na tarde desse dia, deslocaram-se a Fão, numerosas pessoas.

Até ontem desconhecia-se com exactidão o número de tripulantes do aeroplano que deviam ter tido morte instantânea quando da explosão.

### Operação

No Hospital da Misericórdia submeteu-se a uma intervenção cirúrgica que decorreu com muita felicidade a sr.ª D. Maria Emília Faria Tôrres, gentil filha do nosso amigo sr. Dr. Francisco Rodrigues Tôrres.

—Desejamos-lhe um rápido restabelecimento.

### Balneário

Na secretaria do Hospital da Misericórdia está aberta a inscrição para abertura do balneário.

### Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias P. Lamela na Rua D. António Barroso e Faria em Barcelinhos.

### Farmacia J. Alves de Faria

BARCELINHOS  
Especialidades farmaceuticas,  
Produtos químicos, Artigos de bor-  
racha e Perfumarias  
Aviamento escrupuloso de receitairo  
SERVIÇO PERMANENTE  
TELEPHONE. 45

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

## PELO CONCELHO

Silva

Julho, 12

Encheu-nos da maior sincera alegria ver de pé, e em franca convalescença de grave doença que a prostrara no leito, Maria Ferreira, esposa dedicadíssima do nosso amigo sr. João Pereira de Brito.

Que o céu lhe acentue terminantemente essas melhoras, é o sentir mais fervoroso do nosso coração.

—O Rev.º P.º Cósme, brilhante e apreciado orador, um dos mais fluentes ornamentos do Seminario das Missões da Silva, e que na pretérita semana foi vitima em Balugães de um desastre por se ter chocado o carro em que viajava, se encontra ainda bastante resentido dêsse chôque o que é bastante para lamentar, e muito para louvar a Deus, pois que só pela manifesta intervenção de Deus não foi de consequências, as peiores, pelo que cumprimentamos S. Rev.ª desejando-lhe um pronto e completo restabelecimento.

—Os amigos do alheio aproveitaram a escuridão da noite e a ausência, durante a noite, da nossa Ex.ª profesora assaltaram a escola levando tudo que parecia ser-lhes de utilidade: ferrolhos ás portas meus amigos as barbas do vizinho estão a ardêr.—C.

### Macieira

Julho, 7

Aproxima-se a festa do SS. Sacramento com um tríduo de preparação, em que será orador o Sr. Dr. Molho de Faria, já bem conhecido nestas redondezas pelos triunfos das suas pregações em varias freguesias circunvisinhas, e aqui.

Já não é a primeira vez que aqui desempenha aquela missão, e sempre é ouvida com interesse.

Fará a primeira pratica ás 20 horas da próxima 5.ª feira, e continuará na 6.ª e no sabado á mesma hora da tarde, e de manhã ás 5 horas.

No sabado haverá confessores para atender a todos os irmãos da confraria, para no domingo se realizar uma comunhão geral, que tenha a sua aprovação no ceu, com abundante fruto espiritual. Oxalá assim seja para honra e gloria de Deus, e pela paz do mundo.

Com a chegada de Joaquim de Oliveira Campos já cá estão de ferias todos os estudantes de Macieira, que honram a freguesia, visto não trazerem para cá mais quem destrua a caça. As raposas não teem aqui entrada. E houve meninos, que se abotoaram com quinze valores! *Cautela com eles, que até já sabem discutir a guerra, e fazer-lhe as suas profecias. Não admira, porque alguns já passaram pelas filosofias!*

—A festa do domingo vai ser uma apoteose ao SS. Sacramento, remetando pela procissão em que O Divino vencedor do inferno, alcançará mais uma victoria, com a benção que deixará cair sobre toda a freguesia, salvando a Acção Catolica, levantando a mocidade do nível cristão, que ela deve ter, e que é necessario que tenha.

Jesus Sacramentado salvai Portugal!

### Rio Côvo (S. Eulália)

Julho, 8

Já está aqui a gosar as ferias o seminarista Aparicio da Costa Dias que fez o terceiro ano de preparatorios no Seminario de Braga, obtendo a linda classificação de 13 valores.

—No dia 7 do corrente na Igreja parochial desta freguesia casou o sr. José Gomes da Silva com a sr.ª Maria Rosa de Araujo. Desejamo-lhes muitas felicidades.

—O tríduo do Sagrado Coração de Jesus nesta freguesia deve realizar-se no segundo domingo de Agosto, estando convidado um devoto e piedoso conferente.

—Por aqui os milharais estão bons e o vinho regular.—C.

## Organização de Casas do Povo no concelho de Barcelos

Em *Carapeços* e em *Vila Sêca*, realizam-se no próximo Domingo, sessões solenes, para a entrega dos estatutos das Casas do Povo das respectivas freguesias ao Ex.º Senhor Dr. Henrique Cabral, Delegado do I. N. T. P., neste Distrito.

A elas assistirão as autoridades do nosso concelho, *Legião Portuguesa*, Gremios, Sindicatos Nacionais e Casas do Povo.

E' de louvar e de merecer a nossa consideração as comissões que trabalharam para que ás suas terras fosse levado essa organização do Estado Novo e que traz consigo uma melhor Justiça Social.

Da de *Carapeços* fazem parte os Ex.ºs Srs. Francisco Duarte Coutinho, Rev.º Paroco Manuel Miranda, M. Vasco Correia, e Francisco F. Rodrigues.

Da de *Vila Sêca*: os Ex.ºs Srs. Dr. Domingos Jardim, Rodrigo Pimenta de Castro e Rev.º Paroco Albino da Silva Marques.

Para o mesmo efeito já se iniciaram trabalhos nas freguesias de Salvador do Campo, Milhazes, Lijó e Viatodos.

## Agradecimento

Pedro Esteves da Costa Junior, vem por este meio apresentar os seus agradecimentos a todas as pessoas que acompanharam o cadaver do seu falecido pae ao cemiterio de Barcelinhos, especialmente aos Ex.ºs Srs. Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas Boas, Dr. João Belesa Ferraz, Gaspar Macedo Gajo, Antero J. Barreto de Faria e Joaquim Macedo Gajo.

Tambem a todas as pessoas amigas que particularmente lhe apresentaram os seus sentidos pesames, aqui lhes deixa consignado os seus maiores agradecimentos.

Barcelos e Vila Frescainha, S. Martinho, em 15 de Julho de 1941.

Pedro Esteves da Costa Junior

## Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

## EM BARCELOS

### Bom emprêgo de capital

Vende-se ou passa-se a PENSÃO e PADARIA S. JOSÉ, casa apalaçada situada no Largo da Madalena, que serve para qualquer negócio, caso convenha ao seu proprietário.

Quem pretender dirigir-se a Candido L. da Cunha, no mesmo estabelecimento.

### De 20 a 30 contos

Emprestam-se sobre 1.ª hipoteca. Falar nesta redacção.

### Venda de prédios

Vende-se em Palmeira do Faro, os prédios que pertenceram a António José do Couto Faria, por alcunha «O Cueo».

Vende-se também a casa e quintal, que foi de Henrique José da Lomba, na freguesia de Gemezes, junto á estrada que vai para a Barca do Lago.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria, em Barcelos.